

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 5 DE MAIO DE 1901

N.º 583

VINHOS BRANCOS

É interessante, como sempre, a «Revista Vinícola» do sr. Antonio Batalha Reis.

Vamos transcrever da ultima o que nos parece indispensavel aos viticultores d'esta região, e não vai toda por absoluta falta d'espaco.

No fabrico de vinhos brancos fracos, ha dois typos a considerar.

O branco citrino e ligeirissimo, e o branco dourado e mediano em força e corpo.

Ambos esses typos se obtêm, sujeitando as uvas á acção do esmagador, que deverem collocar sobre os cinchos da prensa, espremendo a massa contida nos cinchos desde que elles estiverem cheios. D'esta pressão extrahese um succo que se deixa em vasio no tonel que o contiver, para que nenhuma espuma ou borraqueira possa sair pela batequeira, por mais violenta e tumultuosa que seja a fermentação.

Este artificio, contrario e ás avessas do estabelecido, contribue bastante para que o mosto não perca fermento algum, a sua primeira fermentação termine mais cedo e obrigue, alem d'isso, com grande proveito, toda a espuma e borraqueira a descer ao fundo da vasilha, empurrando adiante de si todos os corpos que fluctuarem na massa vinaria e realisando d'esse modo a primeira depuração do vinho.

Extrahido assim o primeiro succo da uva, póde a massa restante nos cinchos ser trabalhada (com a repisa) para fazer um segundo vinho mais forte e mais cheio de todos os principios constitutivos do vinho.

Este segundo vinho, quer seja ou não beneficiado com agua-

ardente, irá igualmente passar em vasio a sua primeira fermentação, para aproveitar tambem a limpeza occasionada pela descida da borraqueira, que sobrenada, durante a fermentação tumultuosa, no cimo da vasilha.

Varia o tempo que dura a primeira fermentação, segundo a casta ou castas das uvas e o clima da região. Portanto, para que haja um meio pratico, extensivo a todos, e de facil realisação, costumamos mergulhar uma canna pela batequeira da vasilha onde fermenta o mosto em questão, e examinar a mesma canna á saída do batoque. Se ella apparece limpa em todo o seu comprimento e suja apenas a extremidade inferior, é isso o signal de que a borraqueira desceu ao fundo e a fermentação está concluida. Neste caso, tralaga-se immediatamente o vinho para outra vasilha, que então se attesta.

Se, porem, a canna accusa sujidades de espuma n'um ponto qualquer intermedio, é isso prova de que o mosto fermenta ainda, e que deveremos, portanto, esperar a conclusão da fermentação.

Verificado assim o acabamento da primeira fermentação, muda-se logo o vinho novo para vasilha sulfurada e obriga-se o vinho a passar por um sulfurador especial.

Esse aparelho começa por dividir o vinho no ralho, por onde elle entra no fundo do recipiente, e transformar depois, na sua queda, em chuva miúda e fina, por entre a qual passa grande porção de acido sulfuroso que atravessa o vinho em todos os sentidos e se dissolve n'elle por fim.

N'esta passagem, fica o vinho liberto de toda a parte grosseira

que o relaxa á vista, e simultaneamente das materias proteicas que lhe viciariam a conservação e poderiam ser causa de ruins alterações.

Como é sabido, rouba o acido sulfuroso oxygenio aos fermentos e bolores e torna inertes estes inimigos do vinho feito. E, alem d'isso, facilita a formação do acido sulfuroso que ataca os pequenos organismos até os destruir e impede ainda, com a sua presença, a reorganisação de todos os elementos fermenticiveis.

É pelo concurso de todas as circunstancias apresentadas, que o vinho fica depurado e livre dos principios albuminoides, que estorvam e difficultam, no futuro, a prompta acção das collas sobre o mesmo vinho.

Com este artificio, é tambem regularizada a fermentação, que, afrouxando, conserva no vinho uma suavidade indispensavel ao agrado do producto, e lhe sustenta ainda o aroma e o acidulo que em maior contacto com a borra destruiria por completo.

E, alem das vantagens expostas, garante tambem o acido sulfuroso ao vinho a cor citrina, que deveserá ser companheira inseparavel dos vinhos brancos ligeiros.

Todo o conhecedor e gourmet considera doente, e com razão, o vinho branco ligeiro, quando elle se mostra carregado em cor; porque isso representa uma forte oxygenação no tanino do vinho, que lhe imprime fatalmente um tom quente, que não está em harmonia com a textura do mesmo vinho.

Praticando por esta fórma, apartamos do vinho tudo que o prejudica na sua apresentação, e ao chegar aos Santos encontramos o vinho desbastado, rom-

pendo no copo e com um aspecto muito appetecivel.

N'estas condições, poderá elle, depois de mais uma trasfega e sulfuração, ser collado em março, na corteza de que obedecerá então promptamente á acção da colla e adquirirá um brilhantismo igual ao que mostra um vinho com annos de existencia.

O gaz acido sulfuroso pode obter se pela combustão directa do enxofre ou pela applicação dos sulfitos e bisulfitos de cal.

O mais usado, e talvez o melhor, n'este caso, é queimar a flor de enxofre no sulfurador.

Os sulfitos e bisulfitos de cal decompõem-se no mosto do vinho, ligando se a cal com o acido tartarico, que se precipita na fórma de tartrato de cal—que é insolavel no vinho—e ficando livre então o acido sulfuroso que se desenvolve no mosto e actua beneficentemente sobre os fermentos e materias albuminoides.

Por esta fórma, não só consideramos mais segura a acção do acido sulfuroso, derivado da combustão da flor de enxofre, como lembramos a perda de acido tartarico que a colla ocasiona.

E assim deixamos descripto o fabrico que deverá ter o vinho branco ligeiro, para que elle possa ser satisfactoriamente clarificado antes do meado do seu primeiro anno, e vendido cedo em condições accitaveis e lucrativas.

Antonio Batalha Reis.

Triunpho scientifico

Diariamente dão excellentes resultados em todos os paizes os medicamentos Costanzi, que curam qualquer enfermidade.

Para detalhes leia se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Rob anti-syphilitico Costanzi.*

não via senão o trabalho em acção.

Oh! o Porto ha de ser sempre por excellencia, a terra do trabalho honrado, como sempre ha de ser o baluarte da liberdade da patria.

Salvé! Porto.

III

Regressando ao Hotel ás 6 e meia horas precisas da tarde, mudei ali de vestuario para ir visitar um amigo de ha longos annos Henrique Marinho, caracter nobilissimo, coração lealissimo e intelligencia clara e providissima em tudo que sahe da sua aprimorada penna.

Poeta de alto quilate, o Porto conhece o e avalia o, como o avaliam todos aquelles que leem os seus magnificos versos.

Henrique Marinho não estava em casa, mas como já me esperava em breve, mas em dia incerto, recebeu me sua dignissima

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 2 de Maio

Pelo correio recebi, sem saber a quem devo essa fineza, uma collecção d'impressos, que recapitulam grande parte de artigos, que os illustradissimos jornaes catholicos «A Palavra» e «O Correio Nacional» tem publicado sobre a ingloria campanha, apellidada—a questão religiosa.

De tudo, que eu já conhecia pela leitura dos citados jornaes, reli, com interesse, o artigo «Em defesa da liberdade de associação» de Alves Mendes.

Os jarros de luz que irradiam d'este nome laureadissimo, a insuspeição de tão valioso testemunho, a maneira bizarra com que este vulto gigante do clero portuguez entra na liza espontaneamente, desassombradamente, é uma montanha que desaba sobre uma lucta de pygmeus, que tentam assaltar a alteza do sol auxiliados por uma paviola de lixo.

Muito propositadamente me tenho absteido de lhes fallar n'esta questão, que é uma vergonha para este paiz; e se, por ventura, a ella me tenho referido n'estas modestissimas cartas, tem sido só por incidente, e sempre no intuito de—deitar agua na fervura—; o que, entendo eu, era o melhor serviço, que podia prestar aos bons interesses da nossa querida patria.

Agora, que vejo erguerem-se, do rescaldo de um incendio em madeira pódro, fumaradas nauseas a envolverem em seus aspiraes, de um negrume detestavel, a pessoa veneranda do nosso querido patricio e benemerito missionario D. Antonio Barroso, não devo, porque não posso, deixar de protestar contra

e virtuosa esposa, a sr.ª D. Emma Marinho, senhora de aprimorada educação, esposa amantissima e de alto criterio.

A senhora D. Emma Marinho é uma das senhoras de mais fino tracto, que eu tenho tido a ventura de conhecer, e que a par da sua franqueza e liberalidade de recepção, se impõe á respeitabilidade de quanto se lhe aproximam.

A vida ditosa d'aquelle par, é um bello exemplo de casados. Que a Providencia vele por tão felizes e unidos conjugues, é desejo nascido d'alma d'este seu sincero e leal amigo.

Eu conheci pela primeira vez Henrique Marinho em Braga, eramos então rapazes, sendo elle um dos moços que mais se distinguia pela seriedade, e pelos fulgores de sua elevada intelligencia.

(CONTINUA)

SOARES ROMEO.

(4) FOLHETIM

De Lisboa ao Porto e Braga

II

Consagrara elle toda a sua vida ao bem estar da sua patria, e apesar da ingratitude de que fôra victima, morreu no exilio com o nome do seu querido Brazil nos labios, e no coração.

E não dorme o somno final na terra em que nasceu, e que tanto amou, mas ao lado da excelsa Imperatriz, que foi sua dedicada e amantissima esposa, no pantheon de S. Vicente de Fóra em Lisboa, onde descansam para sempre os principes da Casa de Bragança, seus ascendentes.

Muito tinha que me alargar em considerações acerca do augusto monarcha fallecido, mas estas linhas escriptas ao correr da penna, e como simples notas de viagem, não permitem argas divagações, mas direi por ulti-

mo, que não sendo eu brasileiro, tributava ao senhor D. Pedro II do Brazil, um culto sincero e fervoroso, como tributavam todos aquelles, que viam sentado no throno brasileiro um principe, que pelas suas altas qualidades, era uma das mais alevantadas glórias da sua patria, senão a primeira do seu tempo.

Já fômos uma vez em piedosa romaria a S. Vicente de Fóra, e contemplamos atravez do crystal do athaide que o encerra, o seu mirrado rosto, e confessamos que a nossa alma se confrangera!

Descemos, ajoelhamos, e os meus labios murmuraram uma oração pela alma do finado monarcha brasileiro.

Mas lá vai o americano que roda para a Foz, Leça e Matosinhos. Pois vamos até á Foz a terra de minha nunca esquecida Mãe.

E' lindissima a estrada do

Porto á Foz, pelo lado de cima, isto é, pela Boa Vista. Encantou-me aquelle passeio. Quiz ir a Leça e a Matosinhos, mas o sol abrasava, e por essa causa ficamos na Foz, onde eu, e o meu doce companheirinho, nos regalamos de jantar.

Da varanda do Hotel viamos o mar, então tranquillo, e onde o sol dardejava seus raios ardentes.

E ao longe, navegavam alguns barcos com as suas vélas brancas, como se fossem Cysnes em lagos azulados.

Na praia, algumas mulheres banheiras retiravam dos varaes as roupas já seccas dos seus freguezes banhistas, e como o sol apertava, as ruas estavam quasi desertas.

Eram 5 horas da tarde quando abalamos do Hotel na Foz com destino ao Porto, e agora pela estrada de baixo, isto é, á beira do rio Douro.

Olhando para todos os lados,

tudo isso, que ali se tem deixado impunemente attingir o excesso de umas hordas do canibaes!

Se o governo não quer, ou não póle, pôr cobro a estes excessos, que são de uma facil repressão, deixe o lugar, a quem o queira, ou a quem o possa fazer. Isto é, que não pode continuar assim. Em nome da liberdade desconsidera-se, em o primeiro estabelecimento d'instrução superior d'este paiz, um voto por todos os modos respeito e venerando, e diante do qual, ainda hontem, todo o pessoal d'esse instituto se cercara reverente em manifestações de apreço e de respeito!! Em nome da liberdade de pensamento estão em estado de sitio todos os cidadãos portuguezes, que não pensam como o enxurro das ruas, ou como a lama da imprensa; porque na imprensa tambem ha lama, que suja mais, muito mais, do que a lama das ruas; e aquella lama, que é negra, e que só se lava com potassa, ha de arrepenher-se de tudo isto como um desabafo sincero, franco e leal, que devo, como barcellense, a um dos nossos queridos patricios, que mais inaltece as gloriosas paginas da historia de Barcellos.

E diga-se a verdade toda: a minha terra, a nobre villa de Barcellos, tem-se mostrado, n'esta detestavel questão, á verdadeira altura de uma povoação fidalga, limpa e honrada; nós aqui não queremos fanatismos de nenhuma ordem; o que sempre quizeamos, e queremos, é sustentar no nosso glorioso tradições de um povo, que se inspira no amor á sua religião e no amor á sua patria; e que não consente, nem consentirá nunca, que os seus filhos queridos, e que são o apanagio de um povo honrado, sejam enxovalhados pelas garotices de gente malcreada.

E fique assim exarato este protesto, que faço aqui com todas as potencias da minha alma. E bastará por hoje.

—O dia bonito, com sol de primavera em toilette de noiva, fez-me ir hoje á feira, que achei desanimada, porque o povo se reserva para ir ahí amanhã, que é a feira annual da nossa festa das Cruzes. Eu por cá me ficarei, porque: — *boa romaria faz, quem em sua casa está em paz.*

Os cafés são ahí os que mais se salientam, ao que me disseram, nos festejos d'este anno; é como nas praias, em que os cafés animam a colonia balnear, e a batota anima os cafés. — Nem mais nem menos. . . Agora, rapazes, que temos do novo, ávante, meu povo! E' dar-lhes p'ra frente. Abi vae um verso em proza para que só entenda, quem deve entender.

Pancrácio.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 13 de abril

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, José Alves de Faria, Joaquim José d'Oliveira e Coelho Gonçalves.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Lida a circular do governo civil de Braga, de 4 de fevereiro, a camara deliberou o seguinte:

Considerando que a villa de Barcellos—sêde da comarca—fica perfeitamente no centro das diversas freguezias que constituem esta circumscripção judicial;

Considerando que, senão todas as freguezias, com certeza a maior parte d'ellas, se acham perfeitamente servidas e relacionadas com a sua sede por boas estradas de rodagem;

Considerando que a vida economica da comarca é alimentada exclusivamente á custa da exploração agricola, sendo o seu commercio limitado ás poucas transacções locais de uma povoação de quarta ordem e, se alguma expansão maior tem, é apenas para as freguezias da comarca, aos dias de mercado semanal, não havendo movimento algum industrial e tanto que não hi, na comarca, uma fabrica, devidamente montada e que tal nome mereça;

Considerando que o progresso e a riqueza das populações se deve, essencialmente, ao seu desenvolvimento commercial e industrial, porque só a riqueza publica posta em circulação por estas duas poderosas arterias, é que produz abundancia de numerario, triplicando este o valor dos productos agricolas e commerciaes, remunerando condignamente o trabalho valorizando a propriedade e multiplicando as transacções;

Considerando que esta comarca, deve, apenas a mediania que frue ás suas excellentes condições topographicas e á natural fertilidade do seu solo, ser n'estas condições, mui limitado o numero de transacções, que demandam a intervenção do notario;

Considerando que—se em principio isto é indiscutivel e geralmente reconhecido—praticamente tambem se impõe com a força irradictivel do facto, porque todas ahí viram, em seguida á reforma effectuada pelo decreto de 23 de dezembro de 1899, que—durante mez e meio, em que todo o serviço notarial da comarca esteve a cargo de um só notario, enquanto se não fez a nomeação de mais dois, que completaram o quadro—bastou esse funcionario para satisfazer, sem queixas e sem faltas, ás exigencias da comarca, pois—comquanto no extincto julgado de Barcellinhos, continuasse a trabalhar o antigo tabelião do mesmo julgado, tolerado, pela referida reforma—a esphera da competencia e jurisdicção d'esse tabelião era restricta á d'aquella extincta circumscripção judicial;

E' esta Camara de parecer que devem informar o excellentissimo ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça de que, n'esta comarca—com garantias de congrua e decente sustentação—não podem funcionar mais de tres notarios, devendo todos residir n'esta villa e sendo absolutamente interdito ao notario de Prado que esteda a sua supposta jurisdicção ás freguezias da Lama, Ucha e Oliveira, pertencentes a esta comarca, onde costuma vir exercer as suas funcções notariaes, com o pretexto de que aquellas freguezias fór m antigamente do seu hoje extincto julgado.

—Ceder o terreno necessario para a edificação de uma casa destinada a uma escola mixta n'esta villa, concorrendo, ainda para o mesmo fim, com a quantia de 500:000 rs., que será votada no primeiro orçamento que esta Camara orginae.

—Estando de difficil ou quasi impossivel transito para carros o travesso que vae d'esta villa por junto ao cemiterio da mesma, para a estrada avenida que fica paralela á linha ferrea e proximo á passagem existente ao sul da estação do caminho do ferro d'esta

villa—mais d'aberon a Camara me horar esse caminho com o seu pessoal e com o auxilio dos moradores do local, dando ao mesmo a mais conveniente direcção, de accordo com José Antonio Torres, d'esta villa, conforme o accordo proferido, em 26 de janeiro do corrente anno—em requerimento, archivado,—e no uso da faculdade do n.º 10 do art. 31 do cod. adm., visto ser para realisação de melhoramento commum.

—Foram presentes varios requerimentos e concedidos alguns subsídios de lactação.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 3 de maio de 1901

Table with exchange rates for London, Paris, Madrid, and other locations. Includes entries for 'Cambio sobre Londres', 'Cambio sobre Madrid', 'Cambio sobre a Alemanha', etc.

Londres 2 de maio

Table with exchange rates for various locations including London, Rio de Janeiro, and others. Includes entries for 'Fundos 3 % Portuguezes', 'Rio de Janeiro cambio sobre Londres', etc.

N. B. Em 1 de maio corrente, começa o pagamento dos juros do primeiro semestre de 1901, das Inscripções de 3 % da divida consolidada interna, excepto ás terras a sextas feiras, que são destinadas ao pagamento dos juros atrazados.

Toem o imposto ds rendimento de 30 %

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje --o sr. José Vieira Veloso. Dia 6 --o sr. Narciso Alves de Macedo. Dia 8 --o sr. Eugenio Azevedo.

Estiveram n'esta villa o nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito na comarca de Caminha e o sr. dr. João Luciano Torres, distincto clinico da mesma localidade.

Tem experimentado algumas melhoras nos seus graves incommodos de saude a exm.ª sr.ª D. Elvira Alvarenga do Valle, respeitavel esposa do sr. dr. Duarte Paulino.

Estimamol-o e fazemos votos mui sinceros pelo completo restabelecimento da exm.ª enferma.

Vimos aqui o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite, de Balugães, João Ferra, do Porto, José Martins de Faria e João Luiz de Mattos Graça, da Povoia de Varzim, e capitão Rosalino, de Braga.

Acha se n'esta villa com sua Esposa o nosso patricio sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno escrivão de fazenda no concelho de Vallongo.

—Consta que entre lord Kitchener e o general transwaalia no Botha se entabolaram novas negociações de paz.

PELA SEMANA

Santa Casa da Misericordia --Do illustre Provedor da Misericordia e nosso querido amigo, sr. dr. Antonio Ferraz, recebemos a carta que, abaixo, muito gostosamente publicamos, bem como as cartas de lação do d.º g.º corpº clinico do Hospital, as quaes dão completo desmentido aos insidiosos boatos que se pretendu fazer correr sobre o estado hygienico d'aquella benemerita instituição de caridade.

Sr. Redactor da O Comercio de Barcellos

Por virtude d'uma local inserta em o ultimo n.º da «F. da Manhã» que attizava o mercado bom nome do Hospital de Barcellos, realizei uma conferencia com o digno corpo clinico do mesmo Hospital, convidando-o a pronunciar-se sobre o que poderia haver de verdade nos malevolos boatos de que a «Folha» se fez echo.

D'essa conferencia resultaram as declarações que seguem e cuja publicação muito contribuirá para augmentar a decidida gratidão com que sou De V. . .

O provedor da Misericordia, Antonio Ferraz.

S guem-se as declarações:

No hospital da Misericordia d'esta villa não existe foco infeccioso que faça perigar a vida das pessoas que o habitam, ou a saude publica.

As sentinas de mesmo hospital, bastante beneficiadas nas suas condições hygienicas pela Meza actual, senão satisfazem completamente ao seu fim, é isso devido a estarem dependentes de obras a concluir.

Não temos dados tambem para affirmar que em nossa clinica civil ou do hospital apparecesse portador de doença infecciosa apanhada na exhaustão ou limpeza das casas das referidas sentinas.

Finalmente negamos a possibilidade da intoxicação do gaz sulphydrico pelo modo como é praticada a limpeza das sentinas hospitalares.

Maria de Villas-boas, mulher do jardineiro, deu entrada no hospital na manhã do dia 16 d'abril e falleceu ás 10 horas da noite do dia 27 do mesmo mez, de uma hepate, como indicam a papeleta e guia de enterramento.

O facultativo Martins Lima fez assistencia a Manoel de Freitas, da quinta da Espinheira, que falleceu de influenza com forma abdominal, doença que durou desde o dia 25 de fevereiro a 9 de março.

Bonifacio Elias Barbosa Lamella José Joaquim Duarte Paulino Antonio Martins de Sousa Lima.

Notas de 50:000 reis -- O prazo para a troca das notas de 50:000 rs. foi prorogado, impreterivelmente, até o dia 31 do corrente mez de maio e a referida troca effectua-se na rebedoria d'este concelho ou na agencia do Banco de Portugal, em Braga.

Passamento--Falleceu, domingo passado, no Porto, a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Vernay e Silva, tia do sr. Visconde de Godim.

Apresentamos a sua ex.ª e illustre familia o nosso cartão de pesames.

Funeraes -- Foram muito concorridas e solemnes, tomando mesmo o caracter de grandiosas, as homenagens fanebres tributadas ao cadaver de José Luiz Pereira de Carvalho.

Foi um preito condigno do voto querido que a morte tão apresada nos levou, um tributo de sincera saudade e sympathia ao nosso desditoso amigo.

O sabinamento organou-se á capellinha de S. Christovam, onde se resaram os responsos de sepultura, e foi seguindo, extenso e luzido, a caminho do cemiterio.

Na frente a bandeira da Misericordia, precedendo-a outras corporações religiosas, longas filas de convidadas até ao feretro que, sobre a carreta dos voluntarios, era ladeado por irmãos da Misericordia.

Seguiam-se a banda dos voluntarios de Barcellos; direcção da mesma corporação; deputação da direcção dos voluntarios da Povoia; deputação de bombeiros da farnificação e o corpo activo dos nossos voluntarios.

As borlas do panno de honra que cobria o athaude, seguraram os srs.: dr. Vieira Ramos, Antonio Esteves, David Caravana, Augusto Mello, Manoel A. de Passos e Julio Vallongo.

Fechava o cação o digno secretario da Misericordia, em ausencia do illustre Provedor.

Junto da tarima, no cemiterio, onde repousava o feretro, pronunciavam sentidas e eloquentes palavras de sentimento e elogio os srs. Candido Landolt e dr. Augusto Monteiro, e mais outro cavalleiro da Povoia.

Foi todo um justo preito rendido ao inditoso extinto.

Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus--Tem hoje lugar, n'aquelle sympathico instituto de caridade e educação, a festa annual commemorativa da sua proveitosa reconstituição.

Constará de exposição de trabalhos manuaes, academia litteraria e apresentacão do relatorio da Commissão administradora.

Toca uma banda de musica.

Cruzes -- Apesar de mui pouco festajada, tem decorrido alegre esta festiva epocha da nossa terra. A feira do dia 3 foi regular e trouxe grande numero de turistas.

Nas barracas, á noite, onde funciona o Salão Transwaal e o Salão Phenomenal, tem-se juntado a nossa boa toda no rendez-vous dos annos anteriores.

Nos dias 2 e 3 e respectivas noites, tocaram as duas bandas da terra.

Senhor aos Entrevados -- Realizou-se no passado domingo a procissão aos entrevados.

Foi um brilhante prestito onde a confraria do SS. poz toda a solicitude. Exibiram-se as ricas alfaias e ostentou-se um bello figurado com um coro de virgens correctamente ensaiadas pelo nosso amigo Manoel Leite.

A procissão saiu pelas 9 e 1/2 da manhã e recolheu cerca do meio dia.

No couce tocou a banda dos voluntarios. A cadeia era aguardada pelo corpo judicial que n'ella se incorporou até á Matriz.

Juros de inscripções -- Na repartição de fazenda d'este concelho estão em pagamento os juros das inscripções relativos ao 1.º semestre do corrente anno.

N. Senhora das Dores -- Está projectado realisar-se n'este anno, em Barcellinhos, uma pomposa festividade á piedosa Virgem N. Senhora das Dores.

Para isso constituiu-se uma grande commissão que saberá levar a effeito o grandioso programma que já vimos esboçado e de que daremos conta logo que esteja definitivamente organado.

Baptizado—Na Collegiada de esta villa realison-se, segunda-feira passada, o baptizado d'um filhinho do nosso amigo sr. Adelino Alves Maciel, acedado pelo tante d'esta praça.

O neophito recebeu o nome de José e foram-lhe padrinhos a exm.^a sr.^a D. C. La Martins Lima e o sr. dr. Vieira Ramos.

Matadouro—Em abril findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas—bois 32, vacas 5, vitellas 6, carneiros 1, total 44. Pezaram 12:104 kilos. Pagaram de direito: á Fazenda 137:411 e á Comara 266:600. Rendimento para o matadouro 32:109.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	600
Milho amarello	580
Centeio	950
Trigo	180
Feijão branco	1080
" amarello	840
" vermelho	1080
" rajado	700
" fradinho	750
" preto	740
" manteiga	1000
" mistura	740
Painço	600
Milho alco	700
Farinha branca	620
" amarello	600
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

BANDEIRAS

Alugam-se por preços modicos em Barcellos. Duarte & Irmão.

ANNUNCIO

ARREMATACAO
1.ª praça
2.ª publicação

No dia 12 do proximo mez de maio, pelas 12 horas do dia, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arremataçao dos bens pertencentes aos executados Domingos da Silva Pinto e mulher, da freguezia de Sequiade, e penhorados na execuçao por custas, sellos e multa que o Magistrado do Ministerio Publico, como representante da Fazenda Nacional, promove contra os mesmos executados, cujos bens são os seguintes:

1.º) Na freguezia de Sequiade, logar de Talhos,

uma morada de casas torres, com seus commodos e junto eirado de lavradio, com arvores de vinho e fructa, e terreno de matto. foreira com 78,178 de meado. 50 reis diuheiro e laudemio da 40.ª; entrando em praça, já com o abatimento do fóro, em a quantia de 627:432 rs.

2.º) Na freguezia de São Miguel da Carreira, a leira da Bouça, de lavradio com arvores de vinho e dous cabeceiros de matto. foreira com 26.059 de meado e laudemio da 40.º, cuja leira entra em praça, já abatido o fóro, em a quantia de reis 17:028. e

3.º) Na mesma freguezia de S. Miguel da Carreira, a propriedade denominada da Quinta ou Quintãos, de lavradio, formada em baldões, com arvores de vinho e agua de rega e de matto com pinheiros, censuaria com 95.551 de meado e 121.611 de milhão. e entra em arremataçao já o abatimento do censo, pela quantia de 328:800 rs.

Por este meio e em virtude do disposto no artigo 814 n.º 1 do Cod. do Proc. Civil, ficam citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça, a fim de deduzirem querendo, os seus direitos.

Barcellos, 18 de abril de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escr.vão interino.

Manoel Cardoso de Albuquerque.

CASAS E BOUCA

Vende-se umas casas de dous andares, na rua da Princesa D. Amelia, d'esta villa, que foram de Josefa Rosa de Azevedo e marido João José Rodrigues, e a bouça da Queimada com matto e pinheiros, na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, e que foi dos mesmos.

Quem pretender pode tratar com Domingos José de Faria, solicitador, d'esta villa.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Enbery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por m 2 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O homem e os animaes)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal. Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (ROOBY)
Abriuse nesta ostancia banhar um caso de sanada para a cura da morphea, á frente da qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

Acaba de se publicar O MANUSCRITO MATRÃO
Notavel romance de costumes por HENRIQUE PEREZ ESCRICH
Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.
Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE
Graudioso romance historico DE ROCHA MARTINS
Ilhu trações de Roque Gameiro Pedidos aos agentes da empreza ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas
HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Reque Gameiro
60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.
Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusto, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES
Tendo sido extinta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o *Diario do Governo*, periodico para o qual tambem recebo assignaturas medirante a comissão de 2%, assim como, de João do Deus, *Cartilha maternal, Deveres dos Filhos. Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.
Descontos para revender.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH BERTRAND PARA 1901
Coordenado por **Fernandes Costa**
(Segu do anno de publicação)
Rua Garrett, 73, 75
Brochado 500 rs.—Ca. onado 600 rs.—Pelo correio 660 reis.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Lisboa.

MILAGROSOS CONFEITOS INJECCAO ANTI VENEREA —EROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI
Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se coavenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação r. cente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da hexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (stretamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saúde, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphilis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, qu, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.
Preço da injeccção 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injeccções, 1:5000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.
Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

PIERRE SALES
A FORMOSA COSTUREIRA
Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, está á obra que, ha algum tempo, mais ex-tasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.
Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das **Aventuras parisienses**, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.
Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.
Condições da assignatura
As *Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos semanaes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rrs cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.
Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA (1789-1900)
Sob a direcção de **JEAN JAURES**
rón
Jean Jaurès, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Turot, Viviani, Fournière, Rouanci, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Com-muna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.
Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, porações, celebridades, episodios, etc., etc.
Condições da assignatura: A *Historia Socialista* constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.
Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.
Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente Coelho
Historia da Revolta do Porto DE 31 DE JANEIRO DE 1891
Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d-photographias dos vultos mais notaveis do movimento.
Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega.
Pedidos á Empreza Democratica de Portugal, rua des Douro-dores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 184, no-Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.
A VITUOSA PORTUGUEZA
ou
O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS
pelo Padre Maydlen
Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Aives do Valle. Custo 300 rs. em brochura e one, 420 reis.
Livraria Valle—Barcellos

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUSA SAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptões e tabelhiões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — habendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na vrvaria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montépin

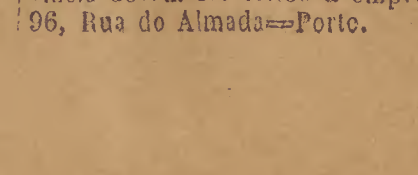
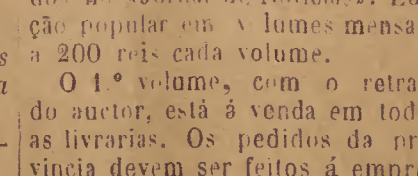
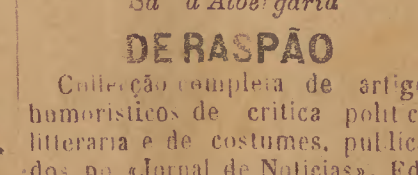
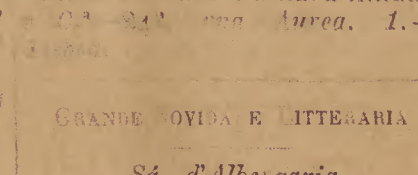
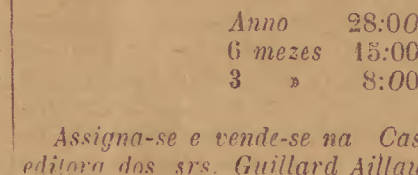
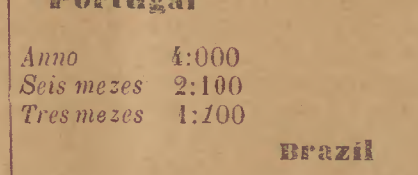
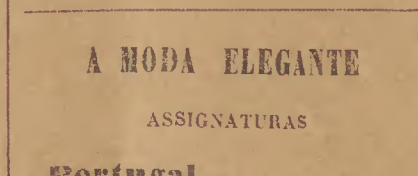
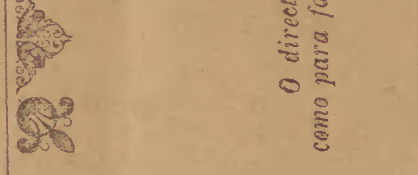
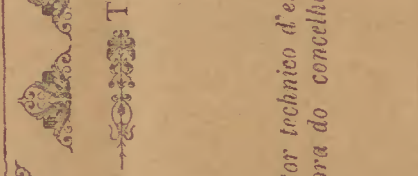
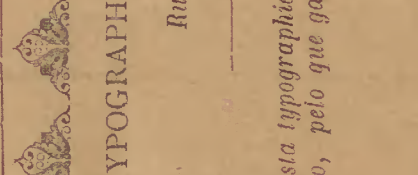
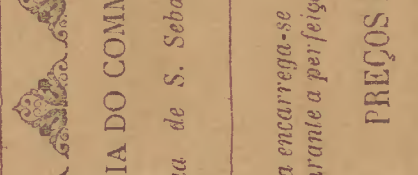
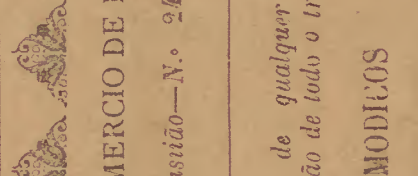
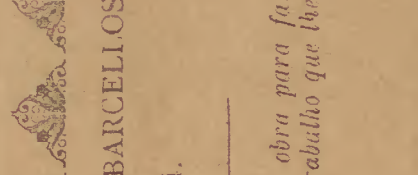
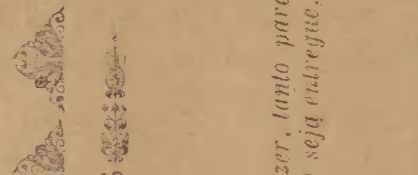
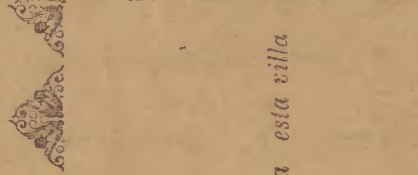
OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lestiana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª, rua Aurea, 1.

GRANDE BOVIDA E LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em 12 lumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza, 96, Rua do Almada — Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montépin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand — José Bastos — 73, Rua Garrett, 73 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, moias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Selimo anno de bonifícios aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros marítimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO